

## A ANISTIA DA SUBVERSÃO

PIRES, M. R. F.<sup>1</sup>

FREIRE, J. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Serviço Social da UFJM; <sup>2</sup>Docente da UFVJM — campus Mucuri

A fotografia, ao congelar um instante no tempo, desempenha a função de preservar e evocar lembranças ao longo dos anos. Analogamente, o cinema proporciona uma representação dinâmica de um determinado momento, compartilhando com a fotografia não apenas o conceito de imagem, mas também a capacidade de influenciar a percepção da memória. Este texto tem como propósito examinar o cinema brasileiro, destacando sua contribuição na reflexão sobre a história nacional, com ênfase na abordagem do período ditatorial militar de 1964. Embora haja uma variedade de escolhas temáticas, a atenção recai sobre a memória pós-ditadura, especificamente no contexto da anistia. A análise concentra-se em obras cinematográficas que abordam, de diversas formas, a perspectiva do pós-ditadura. Duas produções cinematográficas pertinentes são "Paula - A história de uma subversiva" (1979) e "O que é isso, companheiro?" (1997). Na luta entre o regime militar brasileiro de 1964 e os grupos de esquerda que almejavam transformações revolucionárias, transcorreu mais do que um mero embate de ideologias políticas; tratou-se, sobretudo, de uma disputa pela construção da narrativa histórica, antecedendo mesmo o desfecho do regime. Os filmes em questão abordam a temática da memória de duas maneiras distintas. Por um lado, temos as memórias individuais dos sujeitos, e, por outro, a construção da memória coletiva que remete ao período histórico abordado, no qual a ditadura se sobrepõe na narrativa. A disputa pela memória se revela na equiparação das ações dos revolucionários e dos ditadores, ambos anistiados pela mesma resolução. Enquanto os revolucionários almejavam preservar a liberdade, restabelecer a democracia e confrontar a violência institucional, os policiais atuavam em prol dos interesses governamentais. Os personagens, inseridos nesse contexto, enfrentam um embate interno em relação à memória coletiva. Há uma manifestação de frustração diante de como essa memória foi construída e uma constante reflexão sobre as próprias ações e pensamentos do passado. Essa ponderação evidencia a complexidade do dilema enfrentado pelos protagonistas, que se deparam com a ambivalência de suas escolhas em um contexto de conflito político e ideológico. Dessa forma, a narrativa dos filmes não apenas destaca as experiências individuais, mas também lança luz sobre a batalha pela interpretação coletiva da história, ressaltando os desafios e as consequências de um período marcado por eventos tão impactantes. Esse texto expressa resultados parciais da pesquisa em andamento do projeto "Cinema e Sociedade no Brasil (1955-2012)" da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Palavra-chave: cinema, ditadura, memória, política.

**E-mail:** mariana.pires@ufvjm.edu.br